

VISÃO DO CORREIO

Guerra sem vencedores

Desde 24 de fevereiro, o mundo assiste, aterrorizado, à invasão russa na Ucrânia. Além da destruição da antiga república soviética — cidades inteiras sendo dizimadas pelos bombardeios russos, inclusive com denúncias de ataques a hospitais e áreas residenciais —, o número de mortos só cresce. Estudo divulgado pelo Escritório do Alto Comissariado da ONU para os Direitos Humanos (ACNUDH) relata que quase mil civis já morreram e mais de 2.500 pessoas que não têm vínculos militares foram vítimas do conflito: 2.571 civis afetados diretamente pelas ações militares, com 977 mortos e 1.594 feridos. As armas russas, ainda segundo o levantamento, mataram ao menos 81 crianças e feriram outras 108.

Estimativa feita pela Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), também na última semana, mostra que entre 7 mil e 15 mil militares russos já teriam morrido em combate, inclusive oficiais gerais — número bastante alto. A Rússia não confirma as baixas no front desde 2 de março, quando divulgaram 498. Do lado ucraniano, o último número anunciado pelo presidente Volodymyr Zelensky, em 12 de março, apontava 1.300 mortos. É impossível precisar esses dados, de ambos os lados, mas é certo que milhares de civis e militares já morreram.

Até agora, as tentativas de acordos de paz foram em vão. O presidente russo, Vladimir Putin, exige, entre outras coisas, garantias de que a Ucrânia não ingressará na Otan e o desarmamento do país para que não seja uma ameaça à Rússia. Outro ponto colocado é que os ucranianos abram mão dos territórios separatistas — Donetsk e Luhansk. Em relação à Otan, Zelensky já acenou em concordar, mas os outros pontos continuam sem acordo. Apesar da garantia

da aliança militar de não enviar tropas para a guerra, a Rússia sofre sanções econômicas severas, que já são sentidas pela população local. A censura imposta pelo Kremlin impede manifestações contrárias à guerra, que não pode ser chamada de guerra por lá.

Mas não é apenas a Rússia e a Ucrânia que sentem os efeitos da invasão. Após 32 dias de conflito no Leste europeu, além dos mais de 3,5 milhões de refugiados ucranianos, o resto do mundo também sofre, alguns países mais, outros menos. Russos e ucranianos são grandes produtores de várias commodities, como soja, trigo, milho, petróleo e gás. Com isso, os preços dispararam no mercado mundial, elevando o preço dos combustíveis, por exemplo, que reflete em várias outras frentes, como o transporte. O trigo e o milho têm o mesmo efeito cascata, com a alta provocando o aumento de preços do pãozinho e da carne, respectivamente.

Além disso, o bloqueio dos bancos russos na plataforma Swift impede as transações comerciais, afetando financeiramente várias empresas e países. E vale a pena lembrar que o mundo ainda trava a guerra contra a covid-19 — cuja pandemia não acabou e já matou mais de 6 milhões de pessoas desde 2020 —, contra o aquecimento global, contra a pobreza e a desigualdade social, entre outras batalhas.

Enfim, motivos não faltam para que todos os esforços sejam feitos para um cessar-fogo na Ucrânia. A humanidade precisa se concentrar na criação de acordos e soluções para problemas muito mais complexos e que podem deixar o planeta inviável para as futuras gerações. Em vez de contabilizar mortos e investir em armas, pensar em interesses particulares e pregar a discórdia, os homens precisam focar os esforços no bem coletivo. Só assim teremos um mundo melhor para se viver.



FÁBIO GRECCHI
fabiogrecchi@cbnet.com.br

Os apanhadores de Salinger

Figuras como estes dois pastores des-cobertos, no MEC, fazendo politicagem com o dinheiro público e a aquiescência do Palácio do Planalto e do gabinete ministerial, não são raridade nos governos, em nenhum governo. Quem já esteve lá dentro sabe que, num dia qualquer, se é apresentado a alguém desse naipe, saído do escuro. É a “ponte”, o “facilitador”. Um secretário sem pasta e placa na mesa, mas que manda mais do que muitos dos que fazem parte da estrutura oficial.

Não passam jamais despercebidos, e nem querem. Todo mundo os conhece, são apontados nos corredores. Alguns não fazem por menos e só entram na sede da pasta pelo elevador do ministro. Andam em carro oficial, são chamados de “doutor”. Têm a caneta nas mãos, mas não pegam nela, nem assinam documento algum. Mandam assinar.

A existência desses personagens se deve, sobretudo, ao fato de que a política brasileira, qualquer política, vive para a eleição. O que importa são os métodos para estar no poder, mesmo pendurado. O que interessa é trabalhar para viabilizar o voto sempre na mesma direção. Todos os benefícios vêm daí, inclusive a fortuna.

Naturalmente que se trata de uma desfuncionalidade do sistema e, transferida para a esfera pública, se potencializa. Como as instituições de Estado têm dispositivos para a própria proteção, a política se incumbem de contorná-los. Um deles é trazer gente de fora da máquina para executar tarefas que os de dentro não podem.

No caso do governo Bolsonaro, são pastores e ex-militares — trazidos à luz na CPI da Covid. Mas, em outros governos, houve gente de todo tipo exercendo a mesma função: oferecer acesso às verbas públicas mediante pagamento de um dízimo aos caixas pessoal e eleitoral. O hoje pouco lembrado jornalista Helio Fernandes os classificava como “apanhadores no campo de centeio”, uma ironia com o título do clássico de J.D. Salinger.

Poucos foram os punidos por abrirem a máquina do governo àqueles cuja função é, apenas, arrecadar e atar laços eleitorais ilegais. Claro que Milton Ribeiro deve sair do MEC — não lhe resta capacidade de permanecer ministro. Mas não se iludam: essas bactérias da política corrompem o Estado há muito tempo.

PREVISÃO PARA OUTUBRO



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: redat.df@dabr.com.br

Parabéns, Ceilândia!

Domingo (27), foi comemorado o aniversário da mais nordestina das cidades do Distrito Federal: Ceilândia. Parabéns, Ceilândia! São 51 anos de muitas histórias. Cidade tão forte quanto o povo que a construiu. Ceilândia de cantadores e campeões. Berço de gente corajosa e trabalhadora que ajudou a construir Brasília, cidade com fortes contribuições tanto para a cultura quanto para o esporte do Distrito Federal. Um quarto (25%) da arrecadação do DF vem de Ceilândia. Gigante chamada Ceilândia, a maior região administrativa do DF, que comemora mais um ano de existência.

» **José R. Pinheiro Filho**,
Asa Norte

Guerra x Paz

Não queremos guerra, queremos é plantar flores, bom agronegócio e estilos culturais no planeta Terra! Não queremos guerra; ao ódio e poderio bélico empurramos rumo ao abismo do fator enterra. Nada de guerra, muito melhor são a fé, orações e paz na Terra. De repente, quase assim do nada, tudo, lá, se armou: a criança solitária alto chorou... Não queremos a satânica guerra; queremos, sim, o bom diálogo, crescimento e união entre as nações; queremos boas estratégias e ricas ações. Guerra x Paz, que desoladora dicotomia! As mortes dos inocentes são cenas de um cenário em cinzas. São cidades destruídas e os gritos alarmantes e, às vezes, até silenciosos nos corredores humanitários; cenários estranhos a serem escritos por esses livros, filmes ou documentários. Mas até quando essa arrogância, ódio e poderio bélico vão se alastrar pelo mundo? As urtigas e os cansaços vão se infiltrando nas redes dos magnatas via fortes sanções! A Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) precisa ser mais ainda fortalecida, deverá ter a passarela merecida! Não queremos guerra, queremos é plantar flores, bom agronegócio e estilos culturais no planeta Terra! Que Deus ilumine os refugiados e leve o conforto espiritual às famílias das vítimas fatais da tal de guerra; que esta seja finalizada e jogada no vácuo fundo do enterra.

» **Antônio Carlos Sampaio Machado**,
Águas Claras

Águas minerais

Circuito das Águas, Minas Gerais: Caxambu, São Lourenço, Cambuquira, Lambari, entre outras. Uma dádiva preciosa da natureza, diversidade e qualidade como poucas no mundo, desprezada pelas atuais gerações e pelos governos, que não reconhecem o seu valor e importância. Acesso complicado, demorado, rodovias antigas e em péssimo estado, ferrovias desativadas, abandono, a viagem é enfadonha

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O provável desvio de dinheiro da Educação e da Saúde não terá nenhuma consequência.

O delegado do inquirido, em breve, será mudado de função. Isso para evitar que o presidente queime sua horrível face na fogueira. Tudo foi feito em nome de Jesus!

Giovanna Gouveia — Águas Claras

Parabéns, Ceilândia pelos seus 51 anos. Você bem que merecia um administrador competente como presente de aniversário.

Maria do Socorro Santos — Ceilândia

Bolsonaro desafia a legislação eleitoral e dá a largada à campanha eleitoral. Isso para dizer, depois, que está sendo perseguido pelo Judiciário.

Afonso Gouveia — Noroeste

Dilma, “Presidenta”; ele, “BolsoNero” (*Financial Times*).

Lauro A. C. Pinheiro — Asa Sul

» Erramos

» A foto da página 15 do caderno *Cidades*, da edição de domingo (27 de março), inserida na reportagem “Os caminhos de paz nas escolas”, não é da pedagoga Paula Lorenzo. E, sim, da diretora da Maple Bear Brasília Sudoeste, Áurea Bartoli.

a deputada Benedita da Silva no seu artigo, publicado neste sábado. O ato da princesa Isabel não passou de uma farsa do império, por motivos econômicos. Um trabalhador é morto com três tiros no peito, um oficial da Marinha, e nunca mais se leu ou ouviu notícias sobre o crime racial cometido pelo militar. A família dele foi ameaçada e obrigada a abandonar a casa que a vítima havia comprado, com dinheiro obtido honestamente, e não como alguns filhinhos do poder que compram imóveis com dinheiro vivo para que a origem não seja rastreada... As políticas de direitos humanos e de igualdade racial têm como meta a eliminação dos negros para que tudo fique branco (igualdade racial). Vivemos num falso Brasil, pleno de farsantes.

» **Joaquim Honório**,
Asa Sul

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gigónez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfj@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG, Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiabrasilmcomunicacao.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS, Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-1770 e 62 3911-62119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF: (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF, Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em dinheiro terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, Bloco L, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

DA LOG

Agenciamento de Publicidade